

O desenvolver da competência em informação como estratégia da prevenção do vazio existencial na comunidade: perspectivas da logoterapia

The development of information literacy as a strategy to prevent the existential void in the community: perspectives of logotherapy

Poliana Fragatti Cristovam, Instituto Adventista Sul Brasileiro de Educação –
poliana.fragatti@educadventista.org.br

Noely Cibeli dos Santos, Instituto Adventista Sul Brasileiro de Educação – noely.cibeli@gmail.com

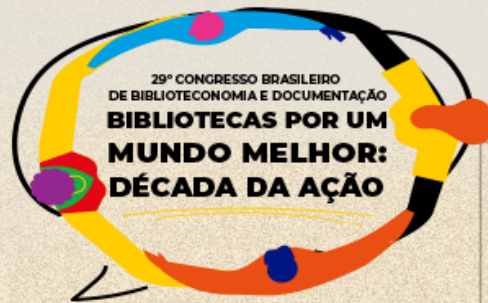
Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

1 INTRODUÇÃO

A busca pela informação sempre fez parte do cotidiano da nossa sociedade. Busca-se para solução de problemas, se informar, para o entretenimento e porque não mencionar para o se desinformar. Compreende-se que na contemporaneidade vivemos num momento de grande turbulência informacional, decorrente do avanço tecnológico e a web cada vez mais de fácil acesso. Mas, seria pertinente dizer que tais ferramentas são negativas? É notório que qualquer ferramenta oferece pontos positivos e negativos, tal perspectiva vai depender do indivíduo que a está utilizando.

Todavia, esta realidade tem trazido impactos negativos em uma sociedade que tem como realidade a ânsia pela agilidade da comunicação, e a constante tentativa da busca de sentido para a vida através das redes sociais, onde o positivismo seja expectativas que muitas vezes não são reais.

Neste sentido, o fácil acesso à informação, relevou uma sociedade que à têm de forma acessível, mas nem sempre sabe utiliza-la de forma competente. Estudos sobre a competência em informação agregam abordagens sobre a mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes direcionadas ao processo construtivo de significado a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado (Dudziak, 2008), significando ao indivíduo que, ao se deparar com a informação, o mesmo terá habilidades para a utilizar de forma individual ou coletiva, transformando-a em conhecimento e até a utilizando para solucionar problemas, pois o escopo identificado nos diferentes estudos são direcionados para que os indivíduos adquiram habilidades



para lidar com a ampla rede da disseminação da informação, gerando a competência para o uso transformador da informação no âmbito individual e coletivo.

Assim, a leitura e reflexão de conteúdos que tragam uma reflexão sobre viver de modo dirigido, através de técnicas e habilidades aprendidas, promovendo a capacidade leitora e interpretativas da informação e sua utilização para a solução de problemas, conforme apresentada pela teoria da competência em informação, pode se tornar uma ação de prevenção do vazio existencial.

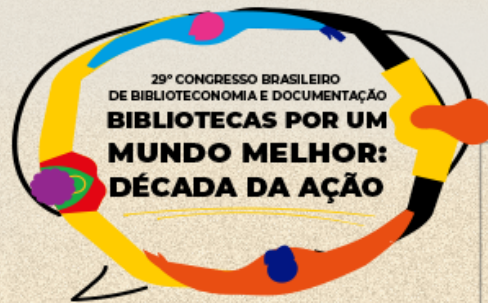
Nesta perspectiva, o curso de graduação em Enfermagem e a Biblioteca de uma Instituição de Ensino Superior privada oferece a estratégia do Chá Filosófico como proposta de projeto de extensão que objetiva através da leitura e reflexão o desenvolvimento da competência e informação como instrumento de prevenção do vazio existencial na comunidade em que atua, através da busca de um sentido significativo para o viver em sua realidade social, econômica e cultural.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente utilizado nos Estados Unidos por *Paul G. Zurkowsky*, no ano de 1974, a expressão *Information Literacy* rapidamente se disseminou por vários países. Em um contexto primário, sua introdução tinha por objetivo “caracterizar competências necessárias para o uso das fontes eletrônicas da informação” (CAMPELLO, 2009, p. 12). No Brasil os estudos iniciaram a partir do ano 2000, havendo diferentes traduções. Fazzioni (2018, p. 199) descreve que na tradução literal, o termo *information literacy* equivale a alfabetização informacional, entretanto também pode-se encontrar estudos utilizando, alfabetização informacional, habilidade informacional, letramento informacional, competência informacional e competência em informação (CoInfo).

Mesmo com as vastas possibilidades, neste capítulo será utilizado o termo competência em informação - CoInfo, pois Dudziak (2008, p. 42) o conceitua, como a “mobilização de habilidades, conhecimentos e atividades direcionada ao processo construtivo de significados a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado”, direcionando o conceito a proposta de estudo que será apresentada.

O avanço tecnológico oportunizou muitas possibilidades de acesso à informação. Com a chegada da web, a informação se disseminou em uma velocidade



frenética, não proporcionando a sociedade da informação um aprendizado para lidar com a nova realidade, surgindo assim a indigência de habilidades para lidar com o então contexto vivido.

Nesta perspectiva a ColInfo é apresentada como um possível caminho oportunizando o desenvolvimento de competências para uma melhor apropriação da informação. Todavia Fazzioni (2018) afirma que, mais do que apenas orientar a ColInfo tem a perspectiva de construir uma cidadania, buscando desenvolver no cidadão, a coletividade, o processo social e o bem comum, tendo dimensões sociais, políticas, éticas entre outras.

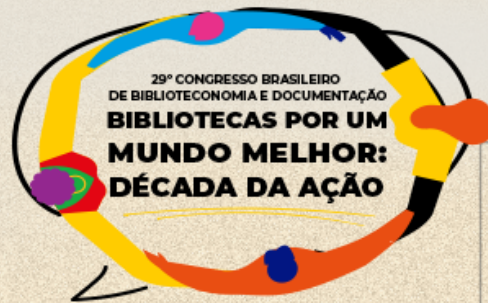
Supondo afetividade, a ColInfo não apenas orienta a comunidade a respeito de como consultar e utilizar uma biblioteca, tem como perspectiva construir a cidadania proporcionando a autonomia informacional, o desenvolvimento do cidadão e da coletividade, o processo social e o bem comum.

No ano de 2013, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, reuniu profissionais da informação, onde elaboraram e publicaram um manifesto colocando a ColInfo como direito básico e pré-requisito para os indivíduos participarem efetivamente da sociedade. O manifesto ainda pontuou que a ColInfo é considerada um fator crítico e condicionante ao desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil, sendo compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao seu próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência.

Quando mencionada o desenvolvimento do cidadão é importante considerar os aspectos cognitivos, pois cada indivíduo possui uma vivência. Corrêa (2018, p. 39) argumenta que “os estudos de Zurkowsky propunha que os aspectos cognitivos do indivíduo deveriam ser analisados”. (CORRÊA, 2018, p. 39)

A sociedade é composta por cidadãos que possuem diferenças políticas, éticas, sociais e culturais. Para Corrêa (2018) nos dias atuais, se potencializa a importância do desenvolvimento de aspectos sociais, culturais, econômicos e comportamentais na formação da ColInfo no ensino superior, e também na comunidade em que está inserida.

Neste sentido o papel do educador é de suma importância, quanto ao olhar para o indivíduo, considerando seus aspectos cognitivos, éticos, sociais e culturais.



Seu papel é de elaborar ações que culminam no desenvolvimento da ColInfo respeitando suas individualidades. E quando mencionado o educador, pode-se considerar dois atores na perspectiva deste estudo: o professor e o bibliotecário.

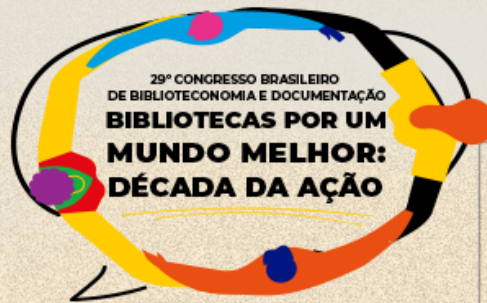
Assmann (1999), destaca que o professor deve ter por objetivo através da união entre a sensibilidade social e a eficiência pedagógica, recuperar o encantamento a educação, assumindo um compromisso ético e político, manifestado na excelência pedagógica e na colaboração para um clima de esperança no próprio contexto educacional.

Para Sung (2006, p. 157), é dever do professor “comprometer-se com a educação das novas gerações para desencantar o mundo fetichizado das mercadorias e reencantar a vida é um sentido da vida que vale a pena ser assumida”.

Quando relacionado o papel educador, do bibliotecário, muitos estudos são apresentados no âmbito escolar. Para retificar este papel também ao bibliotecário universitário, será apresentado o estudo de Belluzzo (2014), onde disserta que o paradigma da ColInfo altera profundamente o papel do profissional da informação. Sua ação, é cada vez mais, de um educador. Assim se consolida o papel do bibliotecário universitário educador, entretanto, Santos, Simeão e Belluzzo (2014, p. 91) destacam que para o desenvolvimento da ColInfo para o bibliotecário universitário, o mesmo deverá ter um perfil de profissional pesquisador.

Trata-se de um profissional da informação altamente capacitado e qualificado no que tange ao processo de busca, recuperação e produção das informações científicas e tecnológicas, além de ser um agente promotor da prática de pesquisa na ambiência acadêmica. O reconhecimento e a visibilidade profissional do bibliotecário universitário dependem do cumprimento da sua função social, educativa e investigativa. (SANTOS; SIMEÃO; BELLUZZO, 2014, p. 91)

Com base nos estudos apresentados é evidente o papel do bibliotecário universitário, não apenas no desenvolvimento de habilidades acadêmicas e técnicas, mas seu papel social e educativo, humanizando este profissional. Santos, Simeão e Belluzzo (2014, p. 99) ainda acrescentam que “o perfil de pesquisador bibliotecário viabiliza o progresso das atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições acadêmicas” do ensino superior.



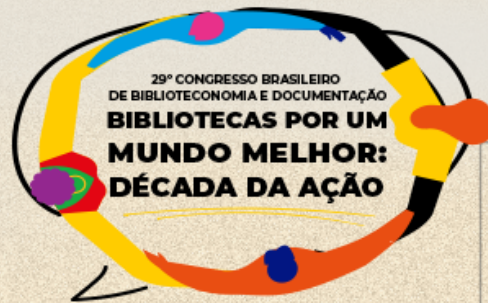
Dudziak (2008) discorre sobre o papel do profissional da informação, dando ênfase em seu papel social, afirmando que é necessário um olhar aos indivíduos, ajudando-os a desenvolver e reconhecer suas ações, além de assumir sua responsabilidade sobre a própria saúde e bem estar. “Noções de nutrição, alimentação e desenvolvimento de hábitos saudáveis de saúde devem ser estimulados”. (DUDZIAK, 2008, p.46). O autor acrescenta enfatizando que “a Colinfo estabelece um ponto de vista de primeiro mundo no tratamento das questões de saúde”. (DUDZIAK, 2008, p.47)

Nesta perspectiva a leitura é apresentada como um instrumento com contribuições para a promoção de um viver saudável. Na Colinfo o indivíduo é influenciado a ser competente para sanar suas necessidades informacionais de uma maneira mais efetiva. Tal necessidade informacional pode ser aplicado no auxílio da saúde da mental e conseqüente prevenção de vazio existencial.

Como já mencionado, a tecnologia proporcionou uma vasta possibilidade de acesso a informação. Quando se trata de web, essas possibilidades se potencializam, entretanto nem todos as características desta ferramenta podem ser consideradas positivas. Com seu avanço, a relação entre os indivíduos se tornou impessoal, deixando de considerar seus aspectos cognitivos, pois sem a aproximação física fica difícil considerar tais aspectos. As redes sociais propiciou aproximar os que estão distantes, e afastar os que estão próximos.

Um relatório divulgado pela Exame (2018) relata que as empresas *We are Social* e *Hootsuite* realizou uma pesquisa intitulada “*Digital in 2018: the Americas*”, onde divulgou dados da população brasileira, onde pontuou que 62% da população está ativa nas redes sociais. Entre as mais acessadas estão o YouTube, com 60% dos acessos, o Facebook com 59%, o WhatsApp, com 56% e o Instagram com 40%.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, consolida tal pesquisa, publicando no final de 2018, dados onde o Brasil possui 116 milhões de usuários de internet. Sendo o maior grupo percentual, da faixa etária de 20 a 24 anos, com 88,4%. A pesquisa ainda aponta que 95,5% destes usuários, entram na internet para trocar mensagens por aplicativos.



É importante ressaltar que não é objetivo do presente estudo, demonizar as redes sociais, pois propiciam muitas vantagens, principalmente nos contextos da comunicação e informação. Entretanto como qualquer ferramenta, quando não desenvolvido competências para seu uso, pode se tornar prejudicial.

A UOL (2018) divulgou que cientistas do departamento de Psicologia da Universidade da Pensilvânia - EUA, divulgaram no *Journal Of Social and Clinical Psychology*, uma pesquisa onde analisaram 143 estudantes de graduação, entre 18 e 22 anos, quanto ao uso das redes sociais. Durante três semanas, os cientistas acompanharam os níveis de medo, perda, ansiedade, depressão e solidão dos indivíduos. Os resultados mostraram que usar redes sociais por menos tempo leva a reduções significativas da depressão e solidão. Emoções identificadas no início da pesquisa. A pesquisa afirmou que as descobertas não sugerem o fim das mídias sociais, a ideia é limitar o tempo de uso dos aplicativos. Entretanto, não apresenta uma proposta ideal do tempo de uso.

Melissa G. Hunt, líder da pesquisa aponta que “É pouco irônico dizer que reduzir o uso de mídia social faz você se sentir menos solitário”. A pesquisadora ainda coloca que é extremamente importante reduzir o tempo do uso das redes sociais, para minimizar as possibilidades comparativas em âmbito social “As publicações existentes sobre redes sociais sugerem que há uma enorme quantidade de comparação. Quando você olha para a vida de outras pessoas, [...] é fácil concluir que a vida de todos é mais legal ou melhor que a sua.” (HUNT).

A vida superficial do positivismo nas redes sociais, oportuniza a possibilidade de ocasionar um vazio existencial. O contexto atual da sociedade, onde estar conectado ocupa a maior parte do tempo, propicia o individualismo e o materialismo, resultando na falta de sentido e a necessidade da busca por uma identidade, muitas vezes entrada nas redes sociais, todavia não sanando a necessidade da busca deste sentido para a vida.

Carbonari (2019) divulgou em uma publicação na plataforma do periódico *SuperInteressante*, que o Instagram é a rede social mais nociva a saúde mental, tendo impacto no sono e autoimagem do jovem. A pesquisa foi realizada pela Instituição de



Saúde Pública do Reino Unido, *Royal Society for Public Health*, em parceria com o, Movimento de Saúde Jovem.

Os resultados mostram que 90% das pessoas entre 14 e 24 anos usam redes sociais mais do que qualquer outro grupo etário, o que os torna ainda mais vulneráveis a seus efeitos colaterais. Ao mesmo tempo, as taxas de ansiedade e depressão nessa parcela da população aumentaram em 70% nos últimos 25 anos. Os jovens avaliados estão ansiosos, deprimidos, com a autoestima baixa, sem sono [...]. O estudo mostrou que o compartilhamento de fotos pelo Instagram impacta negativamente o sono, a autoimagem e a aumenta o medo dos jovens de ficar por fora dos acontecimentos e tendências. Sete em cada 10 voluntários disseram que o app fez com que eles se sentissem pior em relação à própria autoimagem. Entre as meninas, o efeito Instagram foi ainda mais devastador: nove em cada 10 se sentem infelizes com seus corpos e pensam em mudar a própria aparência, cogitando, inclusive, procedimentos cirúrgicos. (CARBONARI, 2019)

Os dados apresentados deixam em evidência que a faixa etária mais prejudicada é em sua maioria em idade onde os indivíduos estão nas universidades. Assim, fica claro a necessidade de ações que propiciem em âmbito universitário, atividades de ensino, pesquisa e extensão, onde oportunizaram um possível auxílio para este vazio existencial.

A leitura é assim apresentada, como uma possível ação promotora da saúde mental. Paula (2016, p. 04) afirma que “há indícios históricos de que nas bibliotecas medievais o livro era considerado, muitas vezes, um médico para a alma”. Na Grécia os livros também eram associados como forma de tratamento medicinal. No Império Romano a leitura e discussões dos textos eram utilizados como tratamento. Em 1802 o norte-americano foi o primeiro pesquisador a recomendar a leitura para doentes, independentemente de sua patologia. Assim em 1930 a leitura terapêutica ganha espaço no campo da pesquisa. Atualmente pode-se encontrar algumas modalidades de recursos literário terapêutico: a leitura espontânea como higiene mental e desenvolvimento pessoal; leitura dirigida; bibliodiagnóstico; leitura durante o processo terapêutico. (PAULA, 2016, p. 04 e 05)

Tais modalidades, dão margem para ações fundamentadas em referenciais teóricos como a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl, que a partir da leitura e reflexões de seus princípios torna-se um recurso promotor de saúde mental.



Nesse sentido, a logoterapia é conhecida como a Terceira Escola Vienense da Psicoterapia, de caráter multifacetado, cunho fenomenológico, existencial, humanista e teísta, conhecida como a “Psicoterapia do Sentido da Vida”. A teoria de Viktor Emil Frankl (1905-1997) concebe uma visão de homem distinta das demais concepções psicológicas de seu tempo ao propor a compreensão da existência mediante fenômenos especificamente humanos e a identificação de sua dimensão noética ou espiritual. (MOREIRA; HOLANDA, 2010)

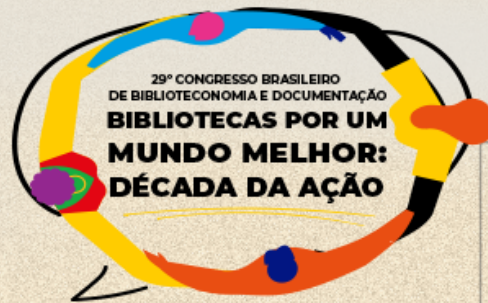
A contribuição da antropologia frankliana para o pensamento pedagógico tem seu cerne no fato de regatar o caráter intencional e projetivo do fato educativo, o qual se insere justamente no “espaço” existencial de tensão entre o ser e o dever-ser, como um fator constitutivo de abertura, por parte da pessoa, a um horizonte de significado, a um mundo objetivo de valores. (MIGUEZ, 2014, p.13-14)

Segundo Zamulak (2015), vários aspectos do viver têm sofrido influências da sociedade contemporânea que passa por grandes transformações que favorecem o individualismo e o materialismo que leva um crescente vazio e falta de sentido e a necessidade de busca de alternativas que possibilitem o resgate da verdadeira identidade.

Frankl (2015), já discutia que a sociedade vivia um sentimento de vazio que se propagava em grande intensidade. O autor acrescenta que “nesta nossa época, a educação tem de cuidar não só de transmitir conhecimento, mas também de refinar a consciência, de modo que o homem aguçe o ouvido a fim de perceber as exigências de desafios inerentes a cada situação”. (FRANKL, 2015, p.26)

Medeiros e Aquino (2013) reconheceram a leitura e reflexão como uma das linhas de combate usadas pela Logoterapia contra o vazio existencial proveniente da falta de sentido, pois como apresenta Paula (2016, p.06) “A troca de vozes, experiências e emoções, através da leitura dirigida de grupo é uma atividade que permite às pessoas desbloquearem suas tensões e é um espaço para reconhecer que o sopro da vida passa pelo sopro da palavra”

3 MÉTODO DA PESQUISA



Objetivo Geral: Relatar a experiência do desenvolvimento da competência em informação como estratégia da prevenção do vazio existencial na comunidade na perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial.

Objetivos Específicos: Identificar as atividades realizadas; Descrever as atividades; Apresentar as repercussões apontadas pelos participantes.

Tipo de Pesquisa: Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de Relato de Experiência, adotando o método descritivo seguindo as etapas sequenciais da realidade concreta.

Cenário: Instituição de Ensino Superior privada, situada no Norte do Paraná.

O projeto do Chá Filosófico surge da união do professor enfermeiro e bibliotecário. Uma ação do Grupo de Estudos em Logoterapia e Análise Existencial do Curso de graduação em Enfermagem. A iniciativa do grupo parte do desejo dos integrantes compartilharem as contribuições da Logoterapia e Análise Existencial para a prevenção do vazio existencial.

O Grupo realiza encontro mensais para discussão da leitura de livros sobre a temática e o contato com os princípios da Logoterapia trouxe reflexões sobre as razões de sentimento de vazio e de falta de sentido na vida, consumismo, crise de valores e comportamentos autodestrutivos assolam a sociedade hoje e a perspectiva antropológica da Logoterapia traz caminhos para busca de sentido, sendo um dos caminhos a dedicação ao outro, e nesse sentido, os integrantes desejavam oferecer para a comunidade a oportunidade de através de leitura, discussão e ambiente acolhedor a oportunidade de reflexão sobre o viver através do Chá Filosófico.

O Chá Filosófico acontece bimensalmente na Biblioteca da Instituição e conta com a participação de alunos, funcionários e comunidade externa. Os participantes recebem durante a inscrição a referência do texto, sendo capítulo de livro disponível no acervo físico da biblioteca ou artigo eletrônico científico para leitura prévia.

O espaço da biblioteca é organizado oferecendo um clima intimista e requintado valorizando os participantes e estimulando o gosto e o prazer pela leitura e reflexão. Em cada edição, uma mesa decorada com exposição de livros sobre Logoterapia e temas relacionados é preparada estimulando a continuidade da leitura após o evento.



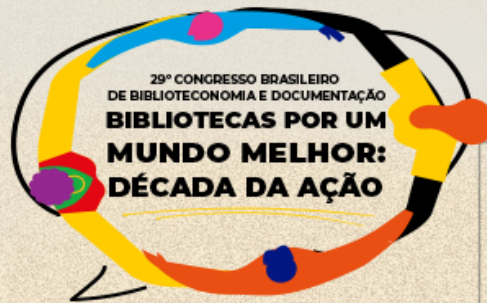
Durante a programação é realizado discussões em grupo do texto lido com roteiro desenvolvido de forma criativa, com especificidades de cada edição para que o grupo apresente uma produção e torne a leitura reflexiva, gerando a competência em informação onde cada indivíduo possa usar a informação adquirida para ampliar a sua capacidade de resoluções de problemas em sua vida e na comunidade. Explanações teóricas por especialistas, apresentação de histórias reais, músicas, vídeos enriquecem o debate.

A produção é analisada pelo grupo de estudo para identificação do conhecimento gerado através da leitura e sua aplicação para a vida cotidiana, confirmando se a competência em informação foi alcançada.

Cada participante preenche uma avaliação com as seguintes reflexões: O que ficou na minha cabeça; O que ficou no meu coração; O que levarei do encontro; O que não foi legal.

Desde a criação do projeto, foram realizadas foram realizadas seis edições, sendo quatro em 2018 e duas em 2019 com as temáticas fundamentadas nas referências aqui apresentadas foram:

- ✓ **Tríade trágica:** KROEFF, Paulo. *Logoterapia e Existência: a importância do sentido da vida*. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
- ✓ **Sentido do amor:** FREITAS, Marina Lemos Silveira. *Educação integradora da sexualidade humana: resgate do sentido do amor*. Ribeirão Preto: IECVF, 2015.
- ✓ **Sentido do trabalho:** PATTAKOS, Alex. *Prisioneiros de nossos pensamentos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- ✓ **O Sentido de Vida na obra de Viktor Frankl:** PEREIRA, Ivo Studart. A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. *Psicol. USP*. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 125-136. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v18n1/v18n1a07.pdf>.
- ✓ **Visão de Homem em Viktor Frankl:** SOUZA, Emília Aparecida; GOMES, Eliseudo Salvino. A Visão de homem em Frankl. *Revista Logo & Existência*. v.1, n.1, p. 50-57. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/12630/8064>. ISSN: 2316-9923.



- ✓ **Liberdade, consciência e responsabilidade em Viktor Frankl:** PEREIRA, Ivo Studart. Espírito e liberdade na obra de Viktor Frankl. *Psicol. USP*. São Paulo, v. 26, n. 3, p. 390-396, Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n3/1678-5177-pusp-26-03-00390.pdf>. ISSN: 0103-6564. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420140036>.

Essas temáticas foram surgindo a partir do interesse dos participantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das avaliações, das produções, do relato dos coordenadores do Núcleo de Apoio e Estímulo à Permanência e a procura dos participantes pelos membros do Grupo de Estudo para compartilharem o seu crescimento e buscar mais leituras, podemos constatar que ao proporcionar um contato com a Logoterapia e Análise Existencial o evento favoreceu a reflexão sobre o sentido da vida. Durante e após os encontros os participantes relataram que as leituras apesar de mais complexas daquelas do seu cotidiano, trouxeram interesse, pois não haviam pensando de forma reflexiva nos temas apresentados e que essa oportunidade favoreceu uma reflexão mais profunda sobre os seus valores, permitindo crescimento e um caminho para o desenvolvimento para promoção da saúde mental, pois são inquietados acerca de seu posicionamento diante de sua existência e do que a vida espera deles.

Os participantes também reconhecem que as leituras e reflexões vão além dos aspectos pessoais, contribuindo também para vida profissional. O Chá Filosófico, como estratégia para a promoção da saúde mental, permite aos participantes, o fortalecimento da sua dimensão espiritual, prevenindo o vazio existencial e colaborando para uma sociedade mais saudável através da leitura e reflexão.

Podemos inferir que o projeto favoreceu o acesso à informação, onde gerou habilidades para o desenvolvimento da competência em informação, pois através de relatos alguns indivíduos pontuaram que estavam solucionando problemas individuais e coletivos com as informações adquiridas, onde as leituras proporcionaram reflexões sobre o real sentido de vida e estratégias de enfrentamento para um mundo onde as



redes sociais apresentam uma realidade distante, da qual o indivíduo está inserido, influenciando negativamente em seus significados e conseqüentemente em sua saúde mental.

Esse exercício de reflexão sobre o sentido da vida e estratégias de enfrentamento favoreceu a prevenção do vazio existencial na comunidade em que o projeto foi desenvolvido. O projeto ainda está em andamento.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. 251 p.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. *Informação & Informação*. Londrina-PR. v.19, n.2, maio./ago. p. 60-77. 2014. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/a-competencia-em-informacao..pdf> . Acesso em: 02 ago. 2019. DOI: 10-5436. ISSN: 1981-8920.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *PNAD contínua TIC: internet chega a três em cada quatro domicílios do país*. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acesso em: 04 jun. 2022.

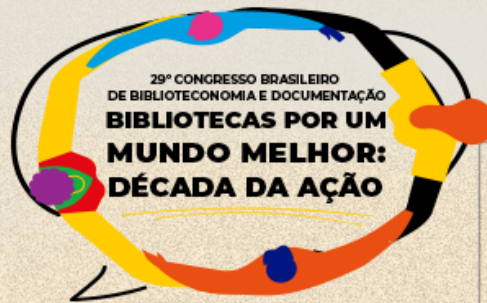
CARBONARI, Pamela. Instagram é a rede social mais nociva à saúde mental, diz estudo: aplicativo tem impacto negativo no sono e na autoimagem dos jovens, mostra pesquisa. *SUPERINTERESSANTE*. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/instagram-e-a-rede-social-mais-prejudicial-a-saude-mental/>. Acesso em: 04 jun. 2022.

CAMPELLO, Bernadete. *Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Biblioteca Escolar)

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV CBB. II Seminário "Competência em informação: cenários e tendências. *Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias*. 2013. Disponível em: http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf. Acesso em: 04 jun. 2022.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CATRO JUNIOR, Orlando Vieira de. Perspectivas sobre a competência em informação: diálogos possíveis. *Ciência da Informação*. Brasília-DF. v. 47, n.2, p.35-51, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4156/3792>. Acesso em: 04 jun. 2022.

DUDZIAK, Elisabet Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. *Informação & Sociedade*. João Pessoa. v. 18, n.2, p.41-53, maio/ago. 2008. Disponível em:



<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 04 jun. 2022. ISSN: 1809-4783.

DINO DIVULGADOR DE NOTÍCIAS. 62% da população brasileira está ativa nas redes sociais. *Exame*. 19 out. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/62-da-populacao-brasileira-esta-ativa-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 04 jun. 2022.

FAZZIONI, Dilva Páscoa De; VIANNA, William Barbosa; VITORINO, Elizete Vieira. O atual estágio conceitual da competência em informação em publicações de língua portuguesa. *Ciência da Informação*. Brasília-DF. v.47, n.3, set./dez. p. 193-206. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4228/3984>. Acesso em: 05 jun. 2022. e-ISSN: 1518-8353.

FRANKL, Emil Viktor. *O Sofrimento de uma vida sem sentido*. São Paulo: É Realizações, 2015.

MEDEIROS, Carlos Alberto; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. A leitura como instrumento terapêutico: aplicações práticas da terapia narrativa a luz da logoterapia. In: SANTOS, Gilvan de Melo; BARBOSA, Gutenberg Germano; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de (Orgs.). *Logoterapia na prática: intervenções clínicas sob a perspectiva da análise existencial de Viktor Emil Frankl*. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

MIGUEZ, Eloisa Marques. *Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl*. São Paulo: Paulos, 2014.

MOREIRA, Nair; HOLANDA, Adriano. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. *Psico-USF*, v. 13, n. 3. p. 345-356. set./dez, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a08.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SANTOS, Rafael Barcelos; SIMEÃO, Elmira Luiza Melo Soares; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em Informação (CoInfo) no bibliotecário protagonista: estudo do perfil da rede de bibliotecas de pesquisa do MCTIC à luz do diagrama Belluzzo. *Inclusão Social*. Brasília. v.8 n.1, p.89-100, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/3025/2767>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SUNG Jung Mo. *Educar para reencantar a vida*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. 173 p.

UOL. *Equilíbrio: cuidar da mente para uma vida mais harmônica*. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/11/09/uso-constante-de-redes-sociais-aumenta-depressao-e-solidao-segundo-estudo.htm>. Acesso em: 05 jun. 2022.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. *Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação*. Florianópolis-SC: Editora UFSC, 2019.

ZAMULAK, Juliana. *Autotranscendência: caminho para superação do individualismo, Logos & Existência*. Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial. v. 4, n. 2, p. 130-142. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/le/article/view/26268/14701>. Acesso em: 05 jun. 2022. ISSN: 2316-9923.